



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC

FUNDAMENTOS DA EJA – UM DESAFIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNESC

Celma Regina Biudes¹

Manoel Agrasso Neto²

RESUMO

A EJA, no Brasil tem sido associada à escolaridade compensatória para pessoas que não conseguiram ir para a escola quando crianças, conceito este que vem mudando e, entre os desafios desse tipo de ensino, agora se inclui também a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Normalmente, nas escolas são improvisados o local para aulas, materiais utilizados e os educadores, pois menos de 2% dos cursos de Pedagogia oferecem formação específica para esse fim. Desta forma, tornam-se relevantes estudos sobre o processo de formação e atuação desses profissionais, bem como sobre as concepções que norteiam a modalidade EJA. Neste sentido, este estudo teve por objetivo verificar como a grade curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) está direcionando seu olhar para a Educação de Jovens e Adultos, e quais as relações que a metodologia aplicada pela instituição estabelece na formação dos futuros profissionais da EJA. Tratou-se de pesquisa bibliográfica e documental, a pesquisa bibliográfica contemplou revisão sobre o tema Educação de Jovens e Adultos e a Formação Docente e a pesquisa documental contemplou a análise do Plano de Curso de Pedagogia da UNESC e sua pertinência na profissionalização desse educador. Os resultados mostram que o curso de Pedagogia da UNESC habilita profissionais, dentre outras, para atuarem na Educação de Jovens e Adultos e de acordo com análise de seu Plano de Curso, direciona mínimo conhecimento para essa modalidade. Conclui-se que a formação do educador da EJA pode contribuir para o fortalecimento e a sua (re)configuração, aprimorando o atendimento a uma significativa parte da população brasileira do sistema de ensino no país.

Palavras-chave: Pedagogia, Educação de Jovens e Adultos, Formação Docente.

Introdução

Segundo Ireland (2009), a EJA no Brasil, tem sido associada à escolaridade compensatória para pessoas que não conseguiram ir para a escola quando crianças, conceito

este que vem mudando e, entre os desafios desse tipo de ensino, agora se inclui também a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

O perfil do docente que atua na Educação de Jovens e Adultos reflete na formação de seus educandos e, para Arroyo (2006), é de responsabilidade dos cursos de licenciatura rever, pesquisar e refletir sobre as políticas que permeiam a EJA, desafiando a direcionar um olhar mais atencioso, propondo como eixo norteador da formação do educador da EJA, uma sólida base teórica que contemple o trabalho, os movimentos sociais, a cultura, a experiência e a relutância à opressão em suas matrizes pedagógicas.

Para a EJA, segundo Ireland (2009), normalmente, nas escolas são improvisados o local para as aulas, os materiais utilizados e os educadores, pois menos de 2% dos cursos de Pedagogia oferecem formação específica para esse fim. Desta forma, tornam-se relevantes estudos sobre o processo de formação e atuação desses profissionais, bem como sobre as concepções que norteiam a modalidade EJA.

Neste sentido, este estudo teve por objetivo verificar como a grade curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) está direcionando seu olhar para a Educação de Jovens e Adultos, e quais as relações que a metodologia aplicada pela instituição estabelece na formação dos futuros profissionais da EJA.

São apresentados, na sequência, a fundamentação teórica, as delimitações metodológicas, a discussão dos resultados, as considerações finais e as referências.

Fundamentação Teórica:

O Ministério da Educação (MEC), pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 (BRASIL, 1996), reconhece e regulariza a EJA, fornecendo diretrizes para uma educação com características adequadas às necessidades e disponibilidade de sua clientela.

A LDB 9.394/96 recupera pontos importantes que estimulam a elaboração de propostas, visando promover a igualdade para acesso e permanência do aluno na escola, adotando concepções pedagógicas que fundamentam as experiências extraescolares e as relações entre educação/trabalho/práticas sociais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (BRASIL, 2000), propõem um modelo pedagógico próprio, com uma metodologia de ensino que venha atender as necessidades de aprendizagem do educando.

Como mais nova modalidade de ensino, estabelecida no ano 2000 pelo Conselho Nacional de Educação através do Parecer nº 11 (das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos), a Educação de Jovens e Adultos – EJA, durante décadas foi considerada como o apêndice de campanhas e programas governamentais e atualmente vem conquistando seu lugar na dinâmica dos processos educativos.

O sujeito jovem-adulto, 3.772.670 alunos segundo o censo escolar 2013 divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, vem buscando concluir seus estudos e o educador é convocado a se organizar a acolher esses sujeitos.

O art.4º, inciso VII da LDB 9394/96 estabelece a necessidade de atender as características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos, estabelecendo a exigência de formação pertinente ao público da EJA, o Parecer CEB/CNE 11/2000 reforça: “trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas “.

A Identidade do Sujeito EJA

Segundo o movimento da Reorganização e Reorientação Curricular da Educação de Jovens e Adultos, da cidade de São Paulo, a diversidade está entre as principais características do discente EJA. Possuem diferentes idades, diferentes experiências de vida e diferentes bagagens culturais. Assim como, possuem experiências e expectativas comuns à maioria, tais como a impossibilidade ou dificuldade de realizar os estudos na idade regular, as necessidades relacionadas ao trabalho, as expectativas de aprendizagem e o desenvolvimento pessoal (RRCEJA, 2003).

Educação de Jovens e Adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida. A educação ao longo da vida implica em repensar o conteúdo que reflita certos fatores, como idade, igualdade entre os sexos, necessidades especiais, idioma, cultura e disparidades econômicas. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA, 2000, p. 163).

A EJA é o centro de discussões sobre a exclusão social, portanto é preciso banir a ideia de método emergencial, como se os resultados desse processo educativo pudesse ser imediato

(SOUZA, 2007), ao contrário, o público da EJA conservam uma bagagem de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, sabendo-se que a escola não é o único espaço de produção e socialização de saberes. Essas experiências de vida são significativas ao processo educacional e devem ser respeitadas para a elaboração do currículo escolar que se configura numa forma diferenciada de ensino-aprendizagem, já que possui particularidades distintas do Ensino Regular.

Na formação de professores EJA não são contempladas as competências relativas às especificidades dos alunos, dificultando assim, o entendimento da forma de pensar e construir o conhecimento dos adultos (SOUZA, 2007). Torna-se necessário compreender e organizar a didática na EJA, de forma a respeitar a subjetividade de cada grupo ou pessoas, garantindo assim a permanência e o direito a educação.

“Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. (...) O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos.”
(ARROYO, 2005, p.22)

Compreender o perfil do educando da EJA exige reconhecer sua história, cultura e costumes, acolhendo esses sujeitos oriundos de diferentes experiências de vida e que em algum momento abandonaram a escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais, destacando o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar.

Soares (2011 apud Fávero, 2009, p. 91) reconhece que a EJA para esses sujeitos não representa apenas uma segunda oportunidade de escolarização, em termos de uma “educação de pobre para os pobres”, mas sim, uma Educação que irá instrumentalizá-los para maior compreensão e reflexão da realidade onde estão inseridos, propondo meios para transformá-la.

No contexto histórico, considera-se que o sujeito da EJA tem expectativas e conhecimentos que necessitam ser respeitados e valorizados sem correr o risco de atribuir aos mesmos uma educação homogênea, que edifica apenas uma cultura ou grupo. Nesse aspecto a EJA conceitua como referência a pluralidade de seus sujeitos, não propiciando uma educação democrática, mas reparadora em regime emergencial. Andrade fala:

“[...] Devemos ultrapassar o enfoque da Educação de Jovens e Adultos com uma educação compensatória, em favor de uma missão mais ampla e permanente, que responda às demandas do desenvolvimento local, regional e nacional.”
(ANDRADE, 2004, p.1-2).

O eixo norteador para definir as políticas públicas da EJA, deve enfatizar a identidade de seu público. Segundo Arroyo (2006), esses jovens e adultos possuem trajetórias específicas e muitos deles são oriundos de situações de opressão, exclusão, marginalização, condenados à sobrevivência, procurando horizontes de liberdade e emancipação seja no trabalho e ou na educação.

EJA: Práticas, Metodologias Pedagógicas e Paradigmas que a Orientam

Muitos aspectos (regimentos, projetos políticos pedagógicos específicos e construídos coletivamente, elaboração de plano de ação e de gestão da escola para com a EJA podem ser considerados também indicadores de qualidade) são pensados e analisados em prol da qualidade da Educação de Jovens e Adultos, porém o que se reconhece como peça fundamental nessa complexidade são as características metodológicas e os paradigmas que propõem a prática pedagógica.

Segundo Jeffrey *et al.* (2013), ao considerar-se o sistema educacional como um todo, percebe-se que políticas educacionais condizentes com as demandas da EJA, cooperação efetiva entre os entes federados, estabelecimento de diagnósticos, diretrizes e metas que estejam atreladas a um compromisso com a efetivação das mesmas, além de indicação de recursos suficientes para a manutenção e aprimoramento da modalidade podem ser utilizados como indicadores de qualidade.

Políticas educacionais que respondam as necessidades da EJA, não serão suficientes se as ações não garantirem mudanças de postura junto à modalidade. Faz-se necessário que cada sistema, ao estabelecer o seu compromisso com a EJA, garanta a presença desta em toda a legislação pertinente e na ação educativa (JEFREY *et al.*, 2013).

Segundo Santos (2005), projetos pedagógicos para a EJA devem ser idealizados de modo que contemplem o multiculturalismo e sejam capazes de valorizar e reconhecer a complementaridade entre saberes acadêmicos e informais, relativos ao contexto sociocultural do educando, a experiência de vida adquirida pelos discentes e as diferenças entre as formas de conhecimento.

A compreensão do processo de aquisição do conhecimento é complexa e demanda sensibilidade e leitura de mundo, ao educador cabe dominar a teoria, pois a sociedade requer formação escolar para quem quer se manter no mercado de trabalho, solicitando aprendizado

contínuo para garantir a sobrevivência. A vida humana se tornou algo com códigos de barras e senhas e o estudante que chega a EJA tem consciência de ser vítima desse processo.

De acordo com Freire:

“Antes de qualquer tentativa de discussão de técnica, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica, é indispensável que o professor se ache" repousado" no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. “(FREIRE, 1996, p.52)

Apesar do suporte teórico da qualidade na Legislação Federal, as ações não podem vir de cima para baixo. As ações a serem executadas precisam ser construídas junto dos educandos e docentes da modalidade (JEFREY et al., 2013).

Formação do Educador da EJA

Historicamente a carência de formação para os educadores da EJA é indicada como um desafio (SOARES, 2006). É provável que educadores com sensibilidade e conhecimentos tenham mais êxito na EJA, pela facilidade de lidar com as diversidades de seus sujeitos, qualificando assim, os processos pedagógicos.

A EJA requer uma educação de qualidade, que promova a emancipação do educando, onde o educador necessita de uma formação que contemple a discussão dos seus aspectos históricos, compreendendo os princípios e fundamentos que a norteiam, propondo alternativas metodológicas adequadas ao seu público. Conforme Machado (2000, p.16), a formação do educador deve ser inicial e contínua, representando um desafio para as universidades no sentido de garantir/ampliar os espaços para a discussão da EJA, seja nos cursos de graduação, seja nos de pós-graduação e extensão. A EJA requer um educador que priorize novas perspectivas de ensino e aprendizagem.

Mesmo com o reconhecimento e os avanços da expansão da oferta em EJA e da confirmação da relevância do educador para melhoria da qualidade de ensino, ainda se percebe grande ausência de políticas públicas na formação dos educadores, são poucas as instituições que oferecem tal formação, segundo Ireland (2009) apenas 2% dos cursos de licenciatura no país.

De acordo com Soares (2008), se considerarmos a pertinência da Educação de Jovens e Adultos nos debates educacionais e o potencial das instituições formadoras, as ações das universidades se apresentam inibidoras quando referentes à formação do educador da EJA.

Na prática, os profissionais que atuam na EJA são os mesmos que ministram aulas no Ensino Regular e que cumprem uma terceira jornada de trabalho, ou seja, são profissionais que se capacitaram, mais especificamente, para a educação de crianças e adolescentes, conforme se observa no currículo da instituição em estudo.

Nesse aspecto é recomendada a preparação dos docentes para que possam compreender as especificidades dessa modalidade de ensino, que reconheçam as particularidades tanto da diversidade cultural, do mundo do trabalho, quanto as necessidades de metodologias e currículos adaptados a esse público. Mantendo um ambiente de acolhimento dos sujeitos excluídos e marginalizados do sistema regular de ensino, esse espaço é também de reinserção escolar, fortalecendo como política de ação afirmativa, combatendo a discriminação.

Assim, reivindicar a ampliação de melhoria na qualidade da EJA, com profissionais aptos a atuarem com o público adulto, seria fortalecer a garantia do direito à educação de tantos brasileiros que estão à margem do sistema escolar.

Delimitações Metodológicas

O presente estudo contemplou pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica abrangeu revisão sobre o tema Educação de Jovens e Adultos e a Formação Docente e a pesquisa documental considerou a análise do Plano de Curso de Pedagogia da UNESCO e sua pertinência na profissionalização desse educador.

O estudo teve por objetivo geral verificar como a grade curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) está direcionando seu olhar para a Educação de Jovens e Adultos, e quais as relações que a metodologia aplicada pela instituição estabelece na formação dos futuros profissionais da EJA.

Para atingir tal objetivo, foram deliberados os seguintes objetivos específicos:

- Levantar, na literatura, material sobre o tema Educação de Jovens e Adultos e a Formação Docente;
- Levantar, na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), a grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia;

- Identificar, na literatura levantada, conteúdos de interesse do estudo;
- Identificar, na grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNESC, subsídios para análise.

Técnicas e Instrumentos de Pesquisa

São ações imprescindíveis para o êxito da pesquisa científica a metodologia e as técnicas utilizadas, pois colaboram com a ampliação do conhecimento na construção, reformulação e transformação de teorias científicas.

Instrumentos como questionários, entrevistas, observação, bem como o uso de métodos de construção de tipos, modelos, esquemas, tabelas. geram um grande número de informações e sua organização, análise e interpretação é que determinam o êxito na pesquisa.

Ao optar pelo estudo Fundamentos da EJA – Um desafio no curso de licenciatura em Pedagogia da UNESC procurou-se identificar, através de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, os conteúdos de interesse do estudo e os subsídios para análise da grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNESC.

A abordagem da pesquisa é de caráter qualitativo quando fundamenta a relevância da formação dos docentes em EJA e analisa a inserção da modalidade no curso de Licenciatura em Pedagogia, destacando a contribuição na formação dos docentes na Instituição UNESC.

Discussão dos Resultados

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos possui suas especificidades e encontra-se atualmente diante de novos desafios, entre eles está a formação de profissionais para atuar com o público de Jovens e Adultos (IRELAND, 2009), predominantemente trabalhadores, entretanto como aplicar uma metodologia de ensino que coopere com a formação humana desses indivíduos, desenvolvendo nos mesmos sua autonomia intelectual e moral?

O desafio maior é ofertar uma formação acadêmica, em que o educador inove sua didática fomentando um atendimento adequado e de qualidade para a demanda da realidade de seu público. Não cabe ao educador da EJA limitar-se apenas à sala de aula e aos conteúdos programáticos, faz necessário perceber-se como parte integrante do processo escolar, e por que não dizer, da sociedade.

A partir da análise da grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNESC, elaborou-se uma tabela quantitativa da grade curricular do Curso de Pedagogia da instituição UNESC, visando facilitar a análise dos resultados, auxiliando na conclusão final da pesquisa.

Tabela 1 - Grade Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNESC – 2014.

Grade Curricular	Total	EJA	Porcentagem
Disciplinas	57	02	3,51%
Créditos	273	10	3.66%
Hora/aula	4.122	180	4,37%

Fonte: Plano de Curso/UNESC

Conforme mostra a tabela 1, apresentada anteriormente, faz-se necessário pensar melhor a EJA e oferecer condições adequadas, inserindo conteúdos e metodologias pertinentes aos públicos Jovem e Adulto.

De acordo com o Plano de Curso da UNESC que inseriu a partir do ano de 2007(UNESC, 2014) a habilitação em EJA em sua matriz curricular; das cinquenta e sete (57) unidades curriculares que constituem a grade do curso de Pedagogia, apenas duas (02) contemplam diretamente a EJA; outras abordam superficialmente a modalidade.

Na Unidade **Estágio Supervisionado III**, de seus 06 créditos, são disponibilizados apenas 02 para a EJA, sendo que o mesmo se divide em 03 modalidades: Gestão, Jovens e Adultos e Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, reduzindo ainda mais a oferta em conhecimento de EJA.

Das cinquenta e cinco (55) unidades restantes, algumas abordam superficialmente a EJA; outras, nem ao menos se referem à modalidade. E o que mais chama a atenção no Plano de Curso são as Unidades de Processos Pedagógicos das disciplinas ainda direcionarem para uma metodologia aplicada à criança e não a Jovens e Adultos, infantilizando os conteúdos e dificultando a aprendizagem.

Observa-se, ao analisar o Plano de Curso de Pedagogia da UNESC, que a formação acadêmica do professor Pedagogo desta instituição está direcionada à prática docente de alunos na faixa etária de seis (06) a dez (10) anos, motivo este que pode contribuir para o fracasso e para a evasão escolar de estudantes da EJA.

O fato de que os alunos Jovens e Adultos não são crianças grandes e, portanto, não podem ser tratados como tal. Trata-se de sujeitos com experiência de vida, repletos de saberes

ainda não formais, cuja bagagem precisa ser reconhecida tanto pelas instituições acadêmicas que formam os educadores, quanto por docentes da EJA. Arroyo fala de uma pedagogia específica para a EJA:

“A teoria pedagógica foi construída sobre o foco da infância, a pedagogia de jovens e adultos é o oposto, deve partir de sujeitos que tem voz, interrogações, participam do processo de formação. Logo não pode ser o mesmo pensamento pedagógico”. (ARROYO, 2006, p.26)

Desafiando a construir uma teoria pedagógica com base contrária a da infantil, vinculando sua composição com as grades curriculares formadoras focada na vida adulta.

Nessa perspectiva, a comunidade escolar, bem como todos os componentes que constituem a Educação (governo, universidade, sociedade civil), devem refletir sobre como os cursos de licenciatura estão direcionando os fundamentos da EJA nas universidades, elencando as concepções, as subjetividades de seus sujeitos e as metodologias aplicadas ao ensino de jovens e adultos para encontrar soluções dentro das políticas públicas que promovam educação de excelência.

Circunscrevendo o âmbito da formação acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), constata-se em seu Plano de Curso, que traz explicitamente como objetivo habilitar profissionais para exercer funções no Magistério da Educação Infantil, Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio, **Educação de Jovens e Adultos**, e Gestão de Processos Educativos.

O curso de licenciatura em Pedagogia da UNESC possui uma carga horária total de 4.122 horas, sendo que apenas 180 horas da matriz curricular está direcionada especificamente à EJA, com as Unidades Curriculares: **Processos Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos e Estágio Supervisionado III (Gestão, Jovens e Adultos, Matérias Pedagógicas do Ensino Médio)**. Tem como objetivo principal Analisar a EJA no atual contexto da educação brasileira, considerando seus aspectos sociais, políticos e culturais e assegurando através dos estágios supervisionados, a oportunidade de vivenciar uma atuação profissional fundamentada na organização democrática da vida em sociedade.

A Unidade Curricular divide seus conteúdos programáticos em III (03) Unidades: **Fundamentos Históricos da EJA, Princípios e Fundamentos da EJA e Alternativas**

Metodológicas para e EJA. A metodologia de ensino aplicada é diversificada, vai de técnicas expositivas a trabalhos individuais ou em grupo, de acordo com os objetivos propostos.

Quanto ao Estágio Supervisionado, uma das unidades é aplicada à **Educação de Jovens e Adultos**, trazendo uma reflexão sobre a educação dos sujeitos que não completaram sua escolarização em tempo hábil, identificando as propostas da EJA, para assim, integrar teoria e prática através do trabalho monitorado e de regência de classe; a metodologia aplicada consta na elaboração do plano de intervenção pedagógica e atuação docente.

O estudo teve por objetivo geral verificar como a grade curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) está direcionando seu olhar para a Educação de Jovens e Adultos, e quais as relações que a metodologia aplicada pela instituição estabelece na formação dos futuros profissionais da EJA.

Para atingir tal objetivo, foram levantados, na literatura, material sobre o tema Educação de Jovens e Adultos e a Formação Docente, distribuídos nos seguintes subtemas: A Identidade do Sujeito EJA; EJA: Práticas, Metodologias Pedagógicas e Paradigmas que a Orientam e Formação do Educador da EJA. Foi levantado, na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), a grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Foram identificados, na literatura levantada, conteúdos de interesse do estudo, tais como: aspectos históricos, aspectos sociais, aspectos culturais, aspectos profissionais e aspectos regulamentares.

Foram identificados, na grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNESC, subsídios para análise, tais como: disciplinas, créditos e horas/aula destinados a EJA; ênfase do Curso de Licenciatura em Pedagogia e conteúdo programático.

Os resultados mostram que o curso de Pedagogia da UNESC habilita profissionais, dentre outras, para atuarem na Educação de Jovens e Adultos e de acordo com análise de seu Plano de Curso, direciona mínimo conhecimento para essa modalidade.

Conclui-se que a formação do educador da EJA pode contribuir para o fortalecimento e a sua (re)configuração, aprimorando o atendimento a uma significativa parte da população brasileira do sistema de ensino no país.

Considerações Finais

Na primeira década dos anos 2000 surgem os primeiros programas voltados para EJA com ênfase à alfabetização de jovens e adultos, atendimento à demanda educacional e a grupos ou regiões locais.

Desde então, problemas permeiam a modalidade, dentre eles: a separação entre a modalidade e a educação regular, a falta de elo entre os programas de alfabetização e pósalfabetização, a junção de jovens e adultos em um mesmo ambiente, a possibilidade de qualificação para o trabalho, a articulação da modalidade com a formação profissional e a necessidade de conclusão da educação básica, entre outros.

Conceder o direito à educação aos jovens e adultos ultrapassa a mera ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos. É um processo que deve se constituir em adequar uma educação de qualidade aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do seu tempo regular.

O curso de Pedagogia da UNESCO habilita profissionais, dentre outras, para atuarem na Educação de Jovens e Adultos, entretanto, de acordo com análise de seu Plano de Curso, direciona mínimo conhecimento para essa modalidade.

Referências

ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, I. B.de; PAIVA, J. (Org.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ARROYO, M. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos** . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.19-50.

ARROYO, Miguel González. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº. 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2000. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf Acesso em 09 fev.2015.

DEMO, P. **Questões para a teleeducação**. Brasília: UNB, 1996.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, número especial, v.26, out. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf8> > Acesso em 09 fev. 2015.

FREIRE, Paulo; NOGUERIA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Vozes, Rio de Janeiro, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a pratica educativa. 7ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE ,Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 31º ed. RJ: Paz e Terra, 2000.

GATTI, B. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**.Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

IRELAND, Timothy. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-tem-agora-objetivos-maiores-alfabetizacao-476424.shtml>. Acesso em: 15/05/2015.

JEFFREY, D. C.; DOMBOSCO, C. T.; NUNES, F. P.; LEITE, S. F. A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E O CONCEITO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Princípios e Orientações. **Revista Exitus**, v. 3, n. 02, Jul/Dez 2013.

MACHADO, M. M. A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998. In: **Reunião anual da ANPED**, 23, 2000, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000130&pid=S01024698200800010000500016&lng=en Acesso em 09 fev. 2015.

RIBEIRO, V. M. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999.

RRCEJA. Movimento da Reorganização e Reorientação Curricular da Educação de Jovens e Adultos. Traçando o perfil de alunos e professores da EJA. Coleção Uma Nova EJA para São Paulo, 3. Caderno. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/edu/eja/perfilalunoprofessoreja.pdf>. Acesso em: 14/05/2015.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1984.

SOARES, Lêoncio. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 09-11.

SOARES, Leôncio. As Especificidades na Formação do Educador de Jovens e Adultos: Um Estudo Sobre as Propostas de EJA. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, nº27, p.303-322. Ago.2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982011000200014 Acesso em 09 fev. 2015.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos e a diversidade lingüística: as relações entre a fala e a escrita**. Guaxupé, 2007.

UNESC, **Plano de Curso de Licenciatura em Pedagogia**. 2014

1 Celma Regina Biudes - Professora Pedagoga, FAFIPA, 1994; Especialização Educação Infantil e Séries Iniciais, UNESC, 1997; IFSC, Campus Criciúma, 2015. Email: celminhabiudes@hotmail.com. Celular: 55+48+96410120.

2 Manoel Agrasso Neto – Professor Orientador, UAB/IFSC; Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas, PPGE/UFSC. Email: agrassoneto@gmail.com. Celular: 55+48+99030197.